

fender-se delles, porque sem febre amarella os mosquitos não eram um problema de saúde publica para nós, nesta cidade.

Este conceito erroneo do problema dos mosquitos e da febre amarella em saúde publica continuou pelas administrações sanitarias seguintes. O combate aos mosquitos foi pouco a pouco sendo posto em segundo plano e, afinal—abyssus abyssum invocat, — a organização para isso existente foi sendo desfeita, as verbas para o pessoal diminuidas, praticamente foi extinto o serviço.

Houve quem protestasse contra a orientação errada. O jornal *O Imparcial*, do Rio de Janeiro, por exemplo, em 17 de fevereiro de 1917 e em 14 de abril de 1918 publicou dous artigos clamando pela verdade e contra o perigo da invasão da febre amarella a que ficava sujeita a cidade. Mas foi em vão. A epidemia de 1928 foi pequena (108 casos), mas grave, dando uma mortalidade de 55 por cento. Ella não se comportou como incidindo em população destituida de qualquer immuidade: os estrangeiros foram os mais atacados, mortalidade de 62 por cento, a mortalidade dos nativos foi bastante menor.

O exito do combate á febre amarella no Rio de Janeiro e em Havana, quasi concomitantemente, o exito analogo conseguido pelos hygienistas brasileiros em Manáos (Estado do Amazonas) em em Belem (Estado do Pará), applicando a mesma technica seguida por Oswaldo Cruz, mostram o valor da hygiene prophylactica e mostram que somos capazes da victoria nesses combates. A jugulação rapida do surto de febre amarella de 1928 corrobora ainda este modo de ver. E esta victoria foi outra bella victoria, ganha pelo actual Director do Departamento Nacional de Saúde Publica.

Que horror não seria a revivencia da febre amarella como flagello da cidade do Rio de Janeiro, para o prejuizo immenso do paiz, para o seu descredito, para o seu lucto e as suas lagrimas!

Publicações Uteis do Departamento de Saude de São Paulo

O Serviço Sanitario do Estado de São Paulo, Brasil, têm publicado recentemente publicações de muito valor educativo sobre dois insectos dos mais nocivos para o genero humano: o mosquito e a mosca. Abundantemente illustrados, estes pamphletos offerecem uma completa exposição dos damnos causados por essas sevandijas, das condições que permitem a procriação das mesmas e dos medios de combatel-as. Toda esta informação, com outros muitos dados sobre o assumpto, apparece em uma forma simples e pratica, que os muitos diagrammas explanam todavia melhor. Contra a mosca, aconselhase: Construir as cocheiras e estabulos longe do perimetro urbano; impermeabilisar o piso das cocheiras e laval-o com frequencia; derramar leite de cal ou cal virgem ou kerozene sobre o excremento; removel-o para longe das habitações. As recommendações contra o mosquito incluem: Combate ás larvas dos anophelineos pela drenagem dos terrenos, uso de larvicidas e destruição dos fócios de procriação; uso de telas de arame nas habitações; exterminio do mosquito adulto nas habitações, pela fumigação; exame do sangue dos habitantes dos logares infectados para averi-

guar os casos de reincidencia da molestia. O folheto anti-mosquito começa com esta eloquente phrase: "Por uma simples picada, o mosquito pode inocular no homem a doença que poderá leval-o á morte," e termina com estos preceitos de hygiene: Lavar diariamente o corpo com agua e sabão; lavar as mãos com agua e sabão, antes das refeições e ao sahir das privadas; não levar á bocca, olhos, nariz, ouvidos, etc., a mão contaminada ou objectos usados por outras pessoas; não usar objectos como: toalhas, copos, talheres, pratos, cachimbos, etc., sujos ou que tenham sido usados por outras pessoas.

Saprophytismo do Bacillo Tuberculoso

Segundo Fontes,¹ condições especiaes podem agir sobre os bacillos tuberculosos transformando-os em typos cada vez mais proximos ao dos ácido-resistentes banaes, por modificações profundas de sua biologia tornando-os avirulentos, alterando-lhes o bio-chimismo de sorte a perderem as principaes características dos bacillos pathogenos, em estreita relação com a vida do parasitismo obrigatorio. As suas experiencias demonstram a possibilidade do bacillo da tuberculose manter-se em estado de vida latente em culturas artificiaes durante o prazo de 2 annos e 7 mezes, recobrando a sua virulencia (na acepção da capacidade de reprodução) sem perder os seus caracteres morphologicos e culturaes, bastando para isso encontrar elementos favoraveis ao seu desenvolvimento: Calor, elemento nutritivo e humidade. Dessas experiencias decorre que o bacillo da tuberculose foi capaz de viver em latencia no interior do caldo de cultura, á temperatura ambiente e exposto á luz diffusa, sem se desenvolver, e supportando a concurrencia vital com o desenvolvimento de uma cultura de cogumelo durante o prazo minimo de 45 dias e maximo de 90 dias (até onde chegou a observação), sem modificação de sua virulencia. Essas experiencias mostraram, pois, que devemos manter grandes reservas sobre a destruição do virus tuberculoso, pelas condições dysgeneticas do meio exterior, e fazem pensar na possibilidade de infecções originarias de meios infectados. Não ha entretanto na litteratura sobre o assumpto documentação concludente que permita afirmar a condição de vida normal saprophytica ao bacillo da tuberculose. O bacillo da tuberculose em condições especiaes de parasitismo pode soffrer modificações em sua virulencia de sorte a mostrar um estado particular de saprophytismo relativo. É possivel a mutação do bacillo de Koch em typos pleomorphicos e avirulentos, mas, apesar da grande serie de factos experimentaes accumulados, tendentes a julgar da possibilidade da transformação por caracteres adquiridos hereditariamente, ou por mutação das bacterias saprophytas acido-resistentes ou não, em verdadeiros bacillos de Koch, não se poudé ainda obter a demonstração preemptoria desse phenomeno.

As Molestias de Animaes Domesticos no Brasil

Segundo Candal,² a tuberculose dos bovinos, pela existencia larga destes nos campos vastos do Estado do Rio Grande do Sul, é bem rara: cerca de 1/1000. Para o gado estabulado a percentagem é outra: 50 no minimo. Não se da o mesmo com a tuberculose dos suinos, cuja elevada e crescente população, criada sem hygiene alguma e em perniciosas promiscuidade nas zonas criadoras coloniaes, exige seria attenção para ser attenuada a diffusão do mal. Inspecionando fabricas de conservas em 1922, no Cahy e Montenegro, como funcionario do Serviço de Industria Pastoral, Candal verificou forte proporção de tuberculose nos suinos abatidos (25,429) de quasi 2 por cento que é a percentagem encontrada na Argentina. A procedencia destes 25,000 porcos era dos municipios de Cahy, Montenegro, Taquara, São Francisco de Paula e

¹ Fontes, A.: Sup. Men. Inst. Osw. Cruz 10: 205 (agto.) 1929.

² Candal Jr., A.: Rev. Hyg. & Sde. Pub. 3: 213 (nbro.) 1929.